

## **EP-13 - (15) - CARCINOMA HEPATOCELULAR DIFUSO EM DOENTE VIH POSITIVO – RESPOSTA COMPLETA À TERAPÊUTICA COM SORAFENIB.**

Nunes G<sup>1</sup>; Barosa R<sup>1</sup>; Patita M<sup>1</sup>; Aleixo Mj<sup>1</sup>; Fonseca C<sup>1</sup>

1 - Hospital Garcia de Orta, EPE - Serviço de Gastrenterologia e Serviço de Infeciologia

Os autores descrevem o caso de um homem de 69 anos infectado pelo vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e com cirrose hepática Child-Pugh classe A secundária a infeção pelo vírus da Hepatite C (VHC), genótipo 1a, referenciado à consulta de Hepatologia por suspeita de carcinoma hepatocelular (CHC) detetado em ecografia de vigilância de cirrose. O doente permanecia sob terapêutica antirretroviral, apresentando carga viral do VIH negativa, e em remissão virológica sustentada após tratamento do VHC com sofosbuvir/ledipasvir. Tinha bom estado geral e ausência de encefalopatia portossistémica, icterícia, ou ascite. Na avaliação laboratorial inicial destacava-se elevação marcada da alfafetoproteína (3378ng/ml) com provas hepáticas normais. A ressonância magnética abdominal mostrou área nodular envolvendo todo o lobo esquerdo, com características imagiológicas de CHC difuso e trombose tumoral do ramo portal esquerdo. Foi instituída terapêutica com sorafenib 800mg/dia sem efeitos adversos significativos. Após 3 meses de tratamento constatou-se normalização da alfafetoproteína (1.9ng/ml) e resposta tumoral completa confinada a cinco nódulos milimétricos sem captação de contraste associada a significativa redução volumétrica da trombose portal. Após 6 meses de seguimento o doente mantém-se sem progressão tumoral e com boa resposta imunológica (CD4: 520 células). O aumento da longevidade associado à terapêutica antirretroviral é responsável pelo aumento da frequência do CHC em doentes com VIH mas são raros os casos reportados na literatura de tratamento destes doentes com sorafenib. Como a resposta completa ao sorafenib é rara, nomeadamente nos doentes imunocompetentes, a sua ocorrência em imunodeprimidos levanta a hipótese de um efeito sinérgico com a terapêutica antirretroviral.